



3

UTILIZAÇÃO DO CALDO DE CANA DE AÇÚCAR NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS

Teresinha Marisa Bertol, Zoot., M. Sc.

Nov/1997

A valorização do milho em função de sua escassez em determinadas épocas leva à procura de alimentos alternativos com potencial para uso na alimentação animal. A cana de açúcar é uma forrageira que pode ser cultivada em todo o território nacional, sendo uma cultura adequada para cultivo em grande ou pequena escala de produção.

Em zonas tropicais, a cana de açúcar pode produzir maior quantidade de carboidratos disponíveis do que qualquer outra cultura, sendo que os elevados rendimentos em termos de carboidratos utilizáveis pelos monogástricos colocam este produto como uma das fontes de energia economicamente importantes para utilização na alimentação dos suínos. A produção de energia por hectare proveniente da cana de açúcar, considerando a média brasileira de produção, é de 22.670 Mcal de energia digestível.

Valor nutricional

O caldo de cana ou garapa, obtido pela prensagem da cana de açúcar, contém em média 18% de matéria seca, sendo portanto um alimento volumoso. Os carboidratos do caldo de cana são altamente digestíveis. Os valores de energia estão em torno de 661 kcal de energia digestível e 637 kcal de energia metabolizável por kg. O conteúdo dos minerais K, Na e Mg é elevado, porém bastante variável. Por ser rico em carboidratos e pobre em proteínas, o caldo de cana é considerado um alimento energético.

A quem fornecer

Este alimento pode ser utilizado na alimentação dos suínos em crescimento à partir dos 15 kg de peso vivo até o abate, e para porcas em gestação. Não deve ser fornecido aos leitões antes dos 15 kg de peso vivo, pois há o risco de provocar diarreia. Também não deve ser fornecido em grande quantidade para as porcas em lactação, por ser um alimento volumoso, que impediria as porcas de obterem um consumo de matéria seca adequado com as suas necessidades. Porém, pode ser utilizado em lugar da água para molhar a ração das fêmeas em lactação.

Como fornecer

O fornecimento do caldo de cana deve ser feito de forma controlada ou à vontade, dependendo da fase de produção, juntamente com um concentrado fornecido de forma controlada, conforme indicado na tabela a seguir.

A suplementação com vitaminas e minerais no concentrado deve aumentar na mesma proporção em que aumenta o nível de proteína e de lisina em relação aos níveis de uma ração normal para a fase.

Desta forma, o caldo de cana pode substituir parte do milho da dieta, mas a necessidade de suplementação com farelo de soja ou concentrado comercial aumenta, já que estamos substituindo um alimento que tem em média 8% de proteína (milho), por outro sem proteína (caldo de cana). Assim, é importante avaliar cuidadosamente a relação de preços entre o milho e o farelo de soja para a tomada de decisão sobre o uso do caldo de cana.

TABELA 1 – Quantidade fornecida por dia de concentrado e caldo de cana em função do peso vivo dos suínos

Peso vivo suínos (kg)	Proteína, mínimo no concentrado (%)	Lisina, mínimo no concentrado (%)	Quantidade fornecida por dia	
			Concentrado (g)	Caldo de cana ¹ (L)
15–25	26,6	1,58	800	à vontade
25–55	22,7	1,30	1.250	à vontade
55–95	22,2	1,30	1.650	à vontade
Gestação	38,0	1,39	700	6,0

¹Uma tonelada de cana de açúcar produz aproximadamente 600 litros de caldo de cana.

TABELA 2 – Fórmulas de concentrado para fornecimento aos suínos alimentados com caldo de cana

Ingredientes	Peso vivo dos suínos (kg)					
	15–25		25–55		55–95	
Milho	47,51	43,62	58,63	54,40	57,97	56,68
Farelo soja 48% proteína	46,99	–	35,84	–	37,17	–
Farelo soja 45% proteína	–	50,88	–	40,07	–	38,46
Núcleo inicial*	5,50	5,50	–	–	–	–
Núcleo crescimento*	–	–	5,53	5,53	–	–
Núcleo terminação*	–	–	–	–	4,86	4,86
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

* Para núcleos cuja recomendação do fabricante é 4% para as rações inicial e de crescimento e 3% para a de terminação.

Cuidados que devem ser tomados para o máximo aproveitamento do caldo de cana

- Utilizar a cana no seu ponto máximo de maturação, ou seja, de maio a dezembro;
- Cortar a cana para extração do caldo no máximo a cada 5 ou 6 dias, para evitar a fermentação;
- Fazer uma adaptação de 5 a 6 dias com aumento gradual da quantidade de caldo de cana fornecido aos animais;
- Fornecer o concentrado e o caldo de cana em comedouros separados.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves
BR 153, km 110, Vila Tamanduá, Caixa Postal 21, CEP 89700-000 – Concórdia, SC
Fone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
Ministerio da Agricultura e do Abastecimento
Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC
Telefone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559
<http://www.cnpsa.embrapa.br/>
sac@cnpsa.embrapa.br

